

1.1

# A ESPERANÇA DA LIBERDADE

## A REVOLUÇÃO HÚNGARA

# 1956

1.2

“O povo húngaro já derramou sangue suficiente para demonstrar ao mundo o seu apego à liberdade e à justiça.”

*(István Bibó, Ministro de Estado, 4 de Novembro de 1956)*



2.1

# A ditadura comunista



Abusando da palavra de ordem da paz, o Governo comunista preparou a terceira guerra mundial com enormes investimentos na indústria pesada. A central eléctrica de Tiszalök foi construída à custa do trabalho forçado dos presos políticos.

2.2



“Onde existe tirania/ a tirania existe  
Não só no cano da espingarda, / nem só na prisão”

2.3

(Gyula Illyés)

2.4

No fim da 2ª Guerra mundial, a Hungria foi ocupada pelo Exército Vermelho. Por influência de Estaline, pouco a pouco, um Governo comunista chegou ao poder. Em 1949, o Governo implantou uma ditadura totalitária do tipo soviético no país indefeso.

Em 1953, depois da morte de Estaline, Moscovo substituiu Mátyás Rákosi, o seriamente comprometido secretário geral do Partido Comunista Húngaro, pelo primeiro ministro mais moderado Imre Nagy, a fim de evitar motins semelhantes aos ocorridos em Berlim. Durante a governação de Nagy, o terror atenuou-se temporariamente. No entanto, a partir de 1955, a linha dura voltou a predominar. Apesar do afastamento do poder de Imre Nagy, a antiga ordem já não pôde ser totalmente restituída. No início de 1956, num discurso proferido na sessão fechada do 20º Congresso do Partido Comunista Soviético, o secretário geral Nikita Khruchchev condenou os crimes de Estaline. A notícia do discurso deu nova esperança aos povos subjugados da Europa de Leste. Na Hungria, ainda no mesmo ano intensificou-se a actividade dos diferentes círculos intelectuais, sobretudo a acção da juventude universitária, ansiosa da mudança democrática.



Magyar Nemzeti Múzeum – Ernő Vadas



Magyar Távirati Iroda – Ernő Vadas

O símbolo mais importante da ditadura: a tribuna de honra com a estátua de Estaline, erguidas perto da destruída igreja “Regnum Marianum”

2.5

2.6

A ditadura penetrou na vida privada: A creche da Fábrica Mátyás Rákosi

2.7

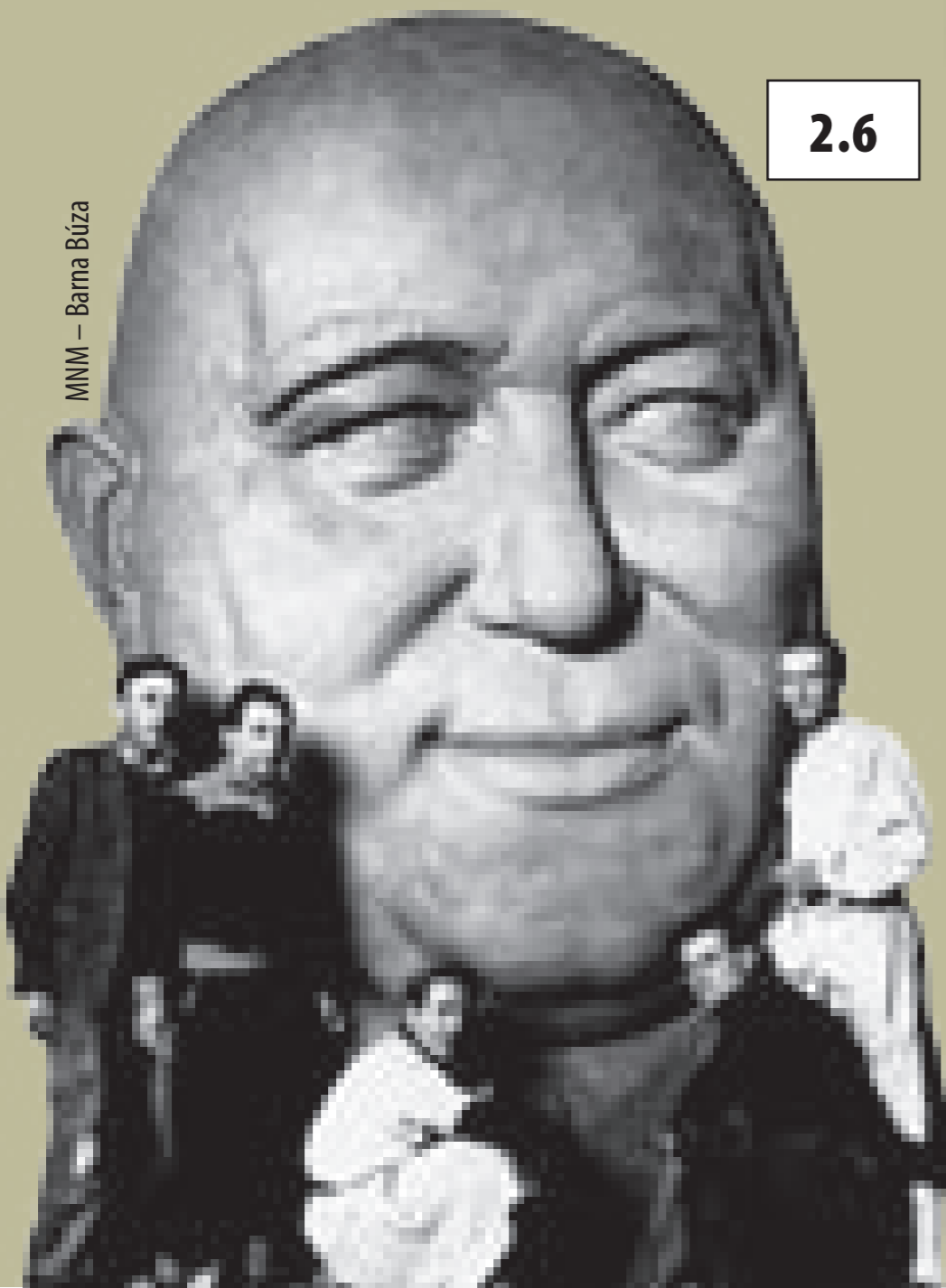
Os recursos financeiros para a industrialização forçada provinham, entre outras fontes, do despojamento cruel dos camponeses. Policiais à busca de produtos agrícolas escondidos.



MNM

2.8

O retrato de gesso de Mátyás Rákosi foi elaborado como decoração solene. Segundo o modelo soviético, criou-se um poder ditatorial e um culto pessoal em torno do secretário geral do Partido Comunista.



MNM – Barna Búza



3.1

## 23 de Outubro

O primeiro dia da revolução

3.2

A manifestação do dia 23 de Outubro, organizada pela juventude universitária começou numa atmosfera serena e confiante, para - pouco depois - entusiasmar toda a capital.

MTI - Tamás Fényes

### 3.3 Começou numa atmosfera serena e confiante

3.4

Na tarde de 23 de Outubro de 1956, iniciou-se uma manifestação em Budapeste para apoiar o movimento polaco. A multidão crescente exigia, com cada vez mais determinação, a restituição da democracia e independência nacional na Hungria. Depois de alguma hesitação, o poder proibiu a manifestação da noite, dando ordens para a sua dissolução. No entanto, a multidão resistiu e conseguiu ganhar o apoio das forças armadas despachadas no local, pelo que a direcção do partido, em pânico, solicitou ajuda às tropas soviéticas. Os tanques soviéticos preparavam uma demonstração de força parecida com a que tinha ocorrido em Berlim. No entanto, a juventude de Budapeste já não se deixava intimidar e opôs-se aos agressores com espingardas e garrafas de gasolina.



MTI - Sándor Bojár

3.7

Em seguida, a multidão manifestante pela liberdade e democracia dirigiu-se à estátua de József Bem, general lendário polaco que tinha lutado contra o exército do imperador austríaco e do czar russo na guerra de independência húngara de 1848-49.



MTI - Tamás Munk

3.5

Os manifestantes foram primeiro até a estátua de Sándor Petőfi, um dos maiores poetas húngaros do século XIX. Petőfi foi o herói da revolução húngara de 1848 que conseguiu - sem sangue e violência - a liberdade de reunião, expressão e imprensa.

3.6

À noite, uma multidão de mais de cem mil pessoas exigia em frente do Parlamento que Imre Nagy voltasse a liderar o país.



MTI - Sándor Mező



Hadtörténelmi Múzeum

4.1

Na noite de 23 de Outubro, os manifestantes derrubaram a estátua de Estaline, o símbolo mais odiado da ditadura.

MMM



4.3

Os folhetos divulgados no Verão de 1956 citavam a letra de uma música popular da época para profetizar o futuro: a destruição do culto de Estaline também enterraria a ditadura de Mátyás Rákosi.

4.2

# O derrubamento da estátua de Estaline



MTI - Sándor Bojár

4.4

Inscrição engraçada nas botas que ficaram no pedestal: Praça de Botas no 1, Praça de Botas no 2.



MMM

4.5

Ainda na mesma noite, o monstro de 6,5 toneladas foi transportado até ao centro de Budapeste, onde a população, nos dias seguintes, o despedaçou com martelos, talhadeiras e serras.



5.1

O edifício da Rádio Nacional, destruído por balas.

MNM – Dr. Szentpétery Tibor

5.2

“Mentia de noite, mentia de dia, mentia em cada frequência.”

*(István Örkény)*

5.3

## O bloqueio da **Rádio**

5.4

Os manifestantes rumaram ao edifício da Rádio Nacional com o objectivo de que as suas reivindicações fossem lidas. Entretanto, a direcção do partido qualificou a manifestação de hostil e chauvinista, dando ordens para a sua dissolução violenta. Logo após os primeiros disparos feitos do edifício contra os manifestantes a multidão cercou a Rádio com as armas adquiridas dos soldados e na mesma madrugada, conseguiu ocupá-la.



5.5

Luta nocturna em frente da Rádio



MNM – Lajos Mészáros

5.7

Tanque que se juntou aos rebeldes em frente à Rádio



MNM

5.6

A Praça Kálvin, perto da Rádio, depois dos combates. Na parede mestra lê-se : “Russos, casa!”

6.1

Fotografia feita por um amador no intervalo dos combates. Na medida do possível, todos tentavam captar alguns momentos daqueles dias históricos.

MNM – Miklós Bedő, Katalin Korbuly



6.2

Orador de ocasião em cima de um tanque ocupado. O cano do canhão leva o escudo de Kossuth, símbolo da revolução de 1848.



MNM

6.3

## A organização dos grupos insurgentes

6.4

Os dias seguintes caracterizaram-se pela greve geral e combates locais armados e confusos. Os insurgentes apoderaram-se de cada vez mais fábricas e instituições públicas. A polícia política - a Autoridade de Defesa do Estado (ADE) - desintegrava-se aos poucos, enquanto a polícia e o exército se juntavam aos insurgentes. Os grupos espontaneamente organizados, compostos sobretudo por jovens trabalhadores e aprendizes ocuparam os pontos nevrálgicos do tráfego da capital, conseguindo impedir - com armas ligeiras já ultrapassadas, métodos de combate originais e a sua força de vontade - que o exército soviético se apoderasse da cidade.



MNM

Insurgentes num caminhão, dirigindo-se às frentes de combate

6.6



MNM – Olivér Kiszely

6.5

A construção de uma barricada

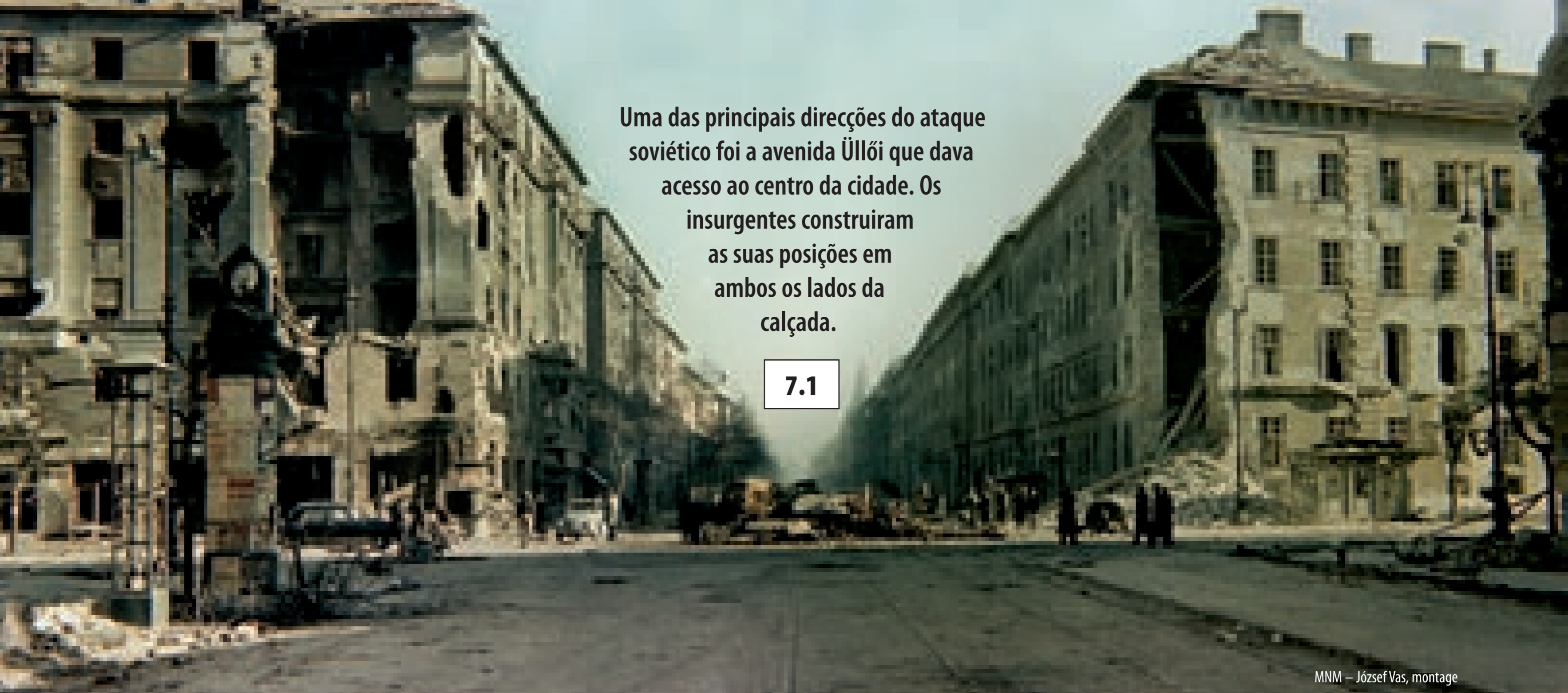
6.7

Carreira de tiro de metralhadora

MNM

# 6





Uma das principais direcções do ataque soviético foi a avenida Üllői que dava acesso ao centro da cidade. Os insurgentes construíram as suas posições em ambos os lados da calçada.

7.1

MNM – József Vas, montage

7.2

## O BECO CORVIN – A BASE MAIS RESISTENTE DA INSURREIÇÃO

7.3

Com garrafas de gasolina contra os tanques.



Insurgentes em frente do cinema Corvin.

7.4



MTI – István Tóth

7.5

Jovem armada com coctail Molotov (garrafa de gasolina). Lembrando-se dos filmes de gerrilha soviéticos da sua juventude, os insurgentes incendiaram, desta maneira, os tanques soviéticos que atacavam sem infantaria.

MNM – Dr. Tibor Szempétery



Soldados russos colocados em caixões.

7.6

# 25 de Outubro

## Massacre em frente do Parlamento

8.1



8.2

Manifestantes a fazer amizade com os tripulantes dos tanques soviéticos

MNM

MTI – Sándor Bojár



## O DIA MAIS SANGRENTO

8.3

A multidão, acompanhada por tanques, foi até ao Parlamento para iniciar negociações com os representantes do poder.

8.4

Assustados pela amizade entre soldados soviéticos e insurgentes húngaros, os soldados da Autoridade de Defesa do Estado e as novas unidades soviéticas recém chegadas abriram fogo sobre a multidão.

8.5

MTI – Sándor Bojár



8.6

Pelas estimativas, as descargas fizeram 150 a 200 mortos e muitos feridos.



MNM – Dr. Dénes Hegedűs

MMM

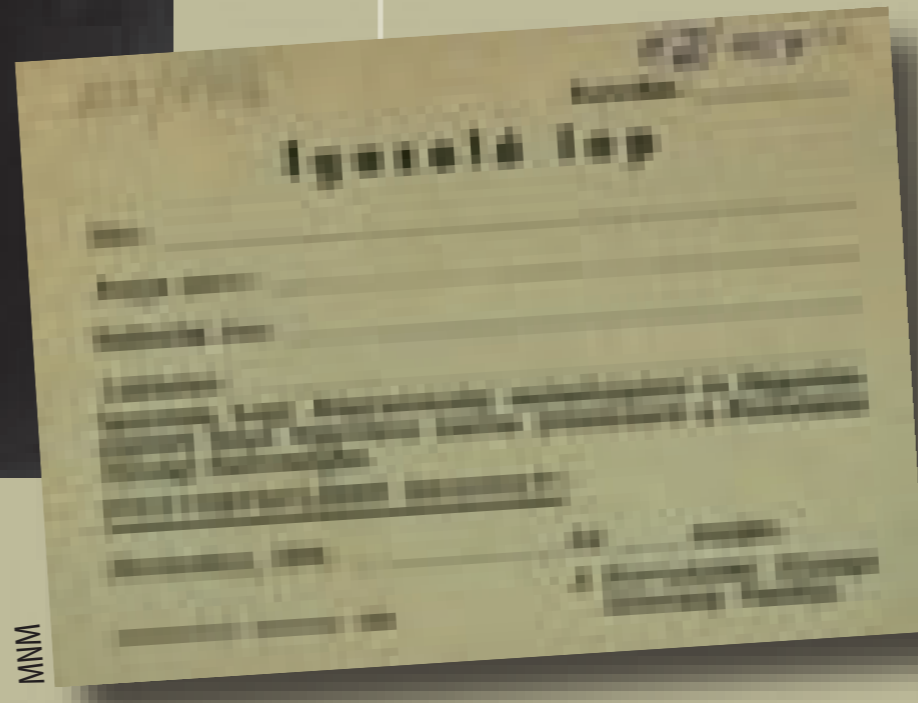


9.3

Trabalhadores de Ózd lendo folhas volantes

9.1

# A revolução nas zonas rurais



9.2

Cartão da Associação Juvenil Revolucionária de Jászberény. "Certifico que .....se alistou para a luta armada pela liberdade e independência da Hungria."

9.4

## ... JÁSZBERÉNY, MOSONMAGYARÓVÁR, ÓZD, SZEGED ...

MMM



Manifestação em Sátoraljaújhely, cidade do Nordeste da Hungria

9.5

MMM - Béla Liebmann



Manifestação em Szeged, grande cidade no Sul da Hungria

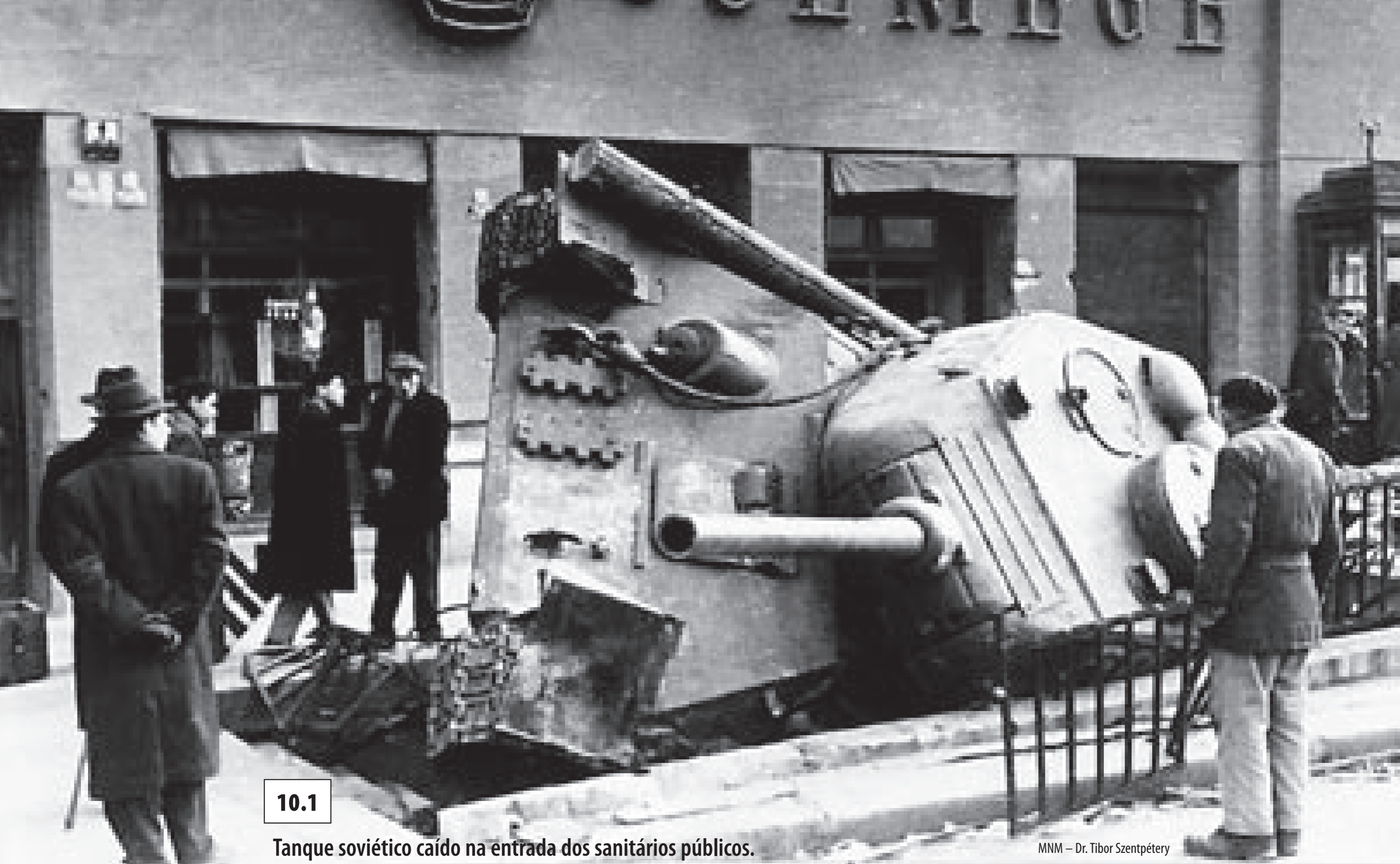
9.6

MTI



9.7

Na cidade ocidental Mosonmagyaróvár, a descarga dos guardas de fronteira tirou a vida a 52 pessoas . Funeral das vítimas.



10.1

Tanque soviético caído na entrada dos sanitários públicos.

MNM – Dr. Tibor Szentpétery

## O COLAPSO DO PODER

10.2



10.3

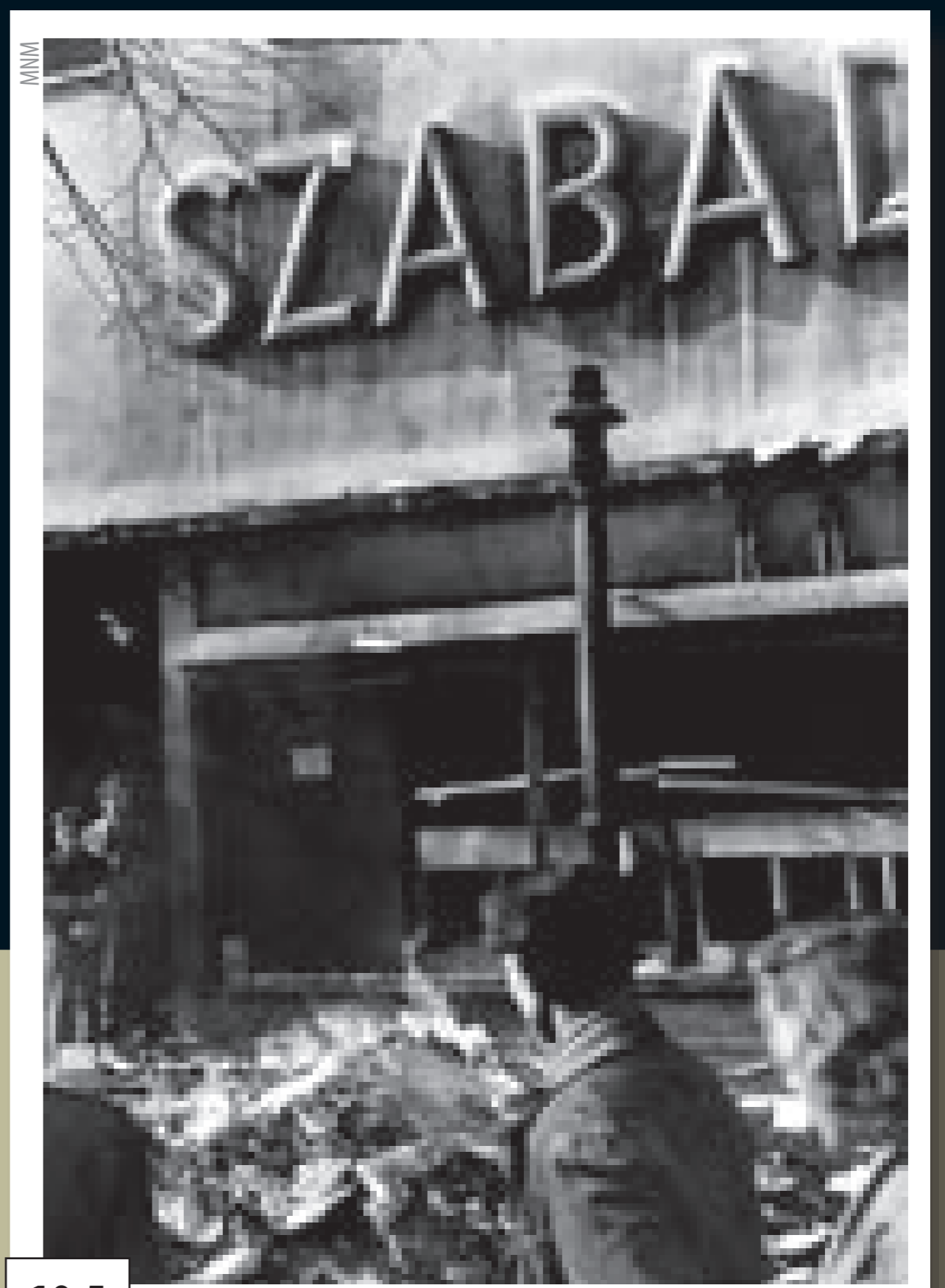
Carro de polícia incendiado em frente do Teatro Nacional

10.4

As forças leais à ditadura e as unidades da Defesa do Estado buscaram refúgio na sede do Partido Comunista em Budapeste. Os insurgentes cercaram e ocuparam o edifício. Vários soldados da Defesa do Estado foram vítimas de linchamentos. Este foi o último confronto armado da primeira fase da revolução.



MNM



10.5

Queimada de folhetos em frente da redação do "Szabad Nép" (Povo Livre), diário central do Partido Comunista. Os habitantes da capital chamavam o edifício da "Casa da Mentira".



11.3

Coroa de flores triunfal sobre o canhão de um tanque húngaro.

11.4

A intervenção militar soviética não deu resultados. Após sangrentos confrontos, a antiga direcção política fugiu para a União Soviética, delegando o seu poder ao Governo provisório constituído sob a presidência de Imre Nagy. O novo Governo reconheceu os órgãos da revolução, decretou o cessar-fogo e iniciou negociações com os representantes de Moscovo. Depois de Budapeste, o sistema desmoronou-se no país inteiro. O poder foi tomado por organizações revolucionárias, os Conselhos Nacionais e os Conselhos de Trabalhadores. No dia 29 de Outubro, o povo húngaro, finalmente, derrotou a ditadura, pondo fim ao sistema de partido único e implantando a democracia. Em 1 de Novembro o Governo decretou a retirada do país do Pacto de Varsóvia e proclamou a sua neutralidade. Iniciou-se a recolha dos escombros, a circulação foi posta em marcha e para a Segunda-feira seguinte, previa-se que as fábricas em greve recomeçassem a produção.

11.1

## A revolução **vitoriosa**

11.2

A bandeira furada da revolução, flutuando como símbolo da vitória sobre o beco Corvin. O escudo do Estado, desenhado segundo o modelo soviético, foi recortado.



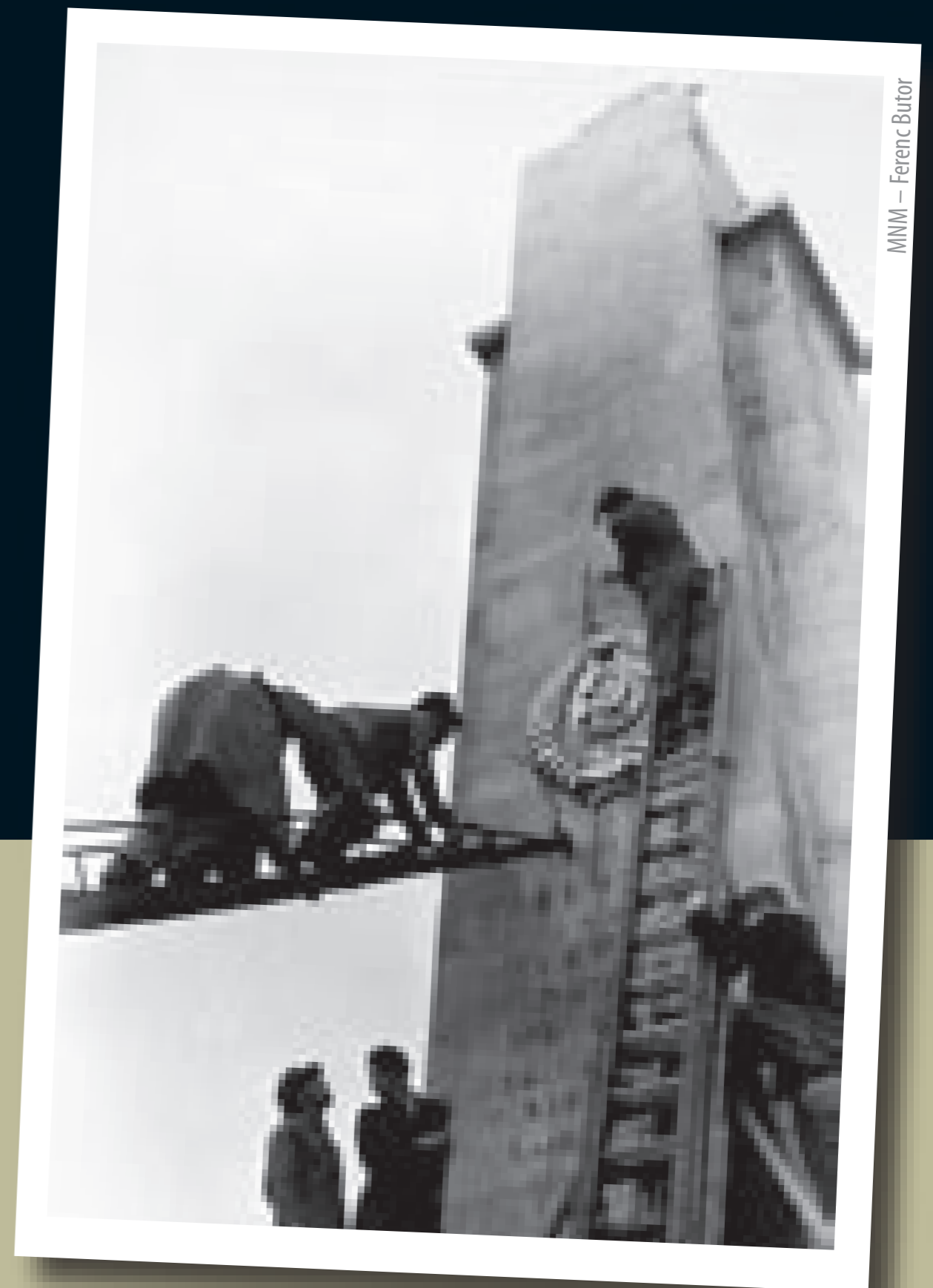
11.5

## CONSELHOS NACIONAIS E CONSELHOS DE TRABALHADORES



O resto da estátua soviética erguido sobre a cidade tornou-se o símbolo triunfal da revolução.

11.6



11.7 Retirada do escudo da estátua soviética



MTI – Sándor Bojár

12.1

Discurso do Primeiro Ministro Imre Nagy na Rádio Kossuth, já libertada.

**“No meio dos combates nasceu a união nacional democrática e a independência.”**  
*(Discurso radiofónico do Primeiro Ministro Imre Nagy)*

12.2



MTI – Sándor Mező

12.3

O Ministro da Defesa Pál Maléter e o General do Exército Mikhail Malinhin iniciaram negociações sobre a retirada total das tropas soviéticas.

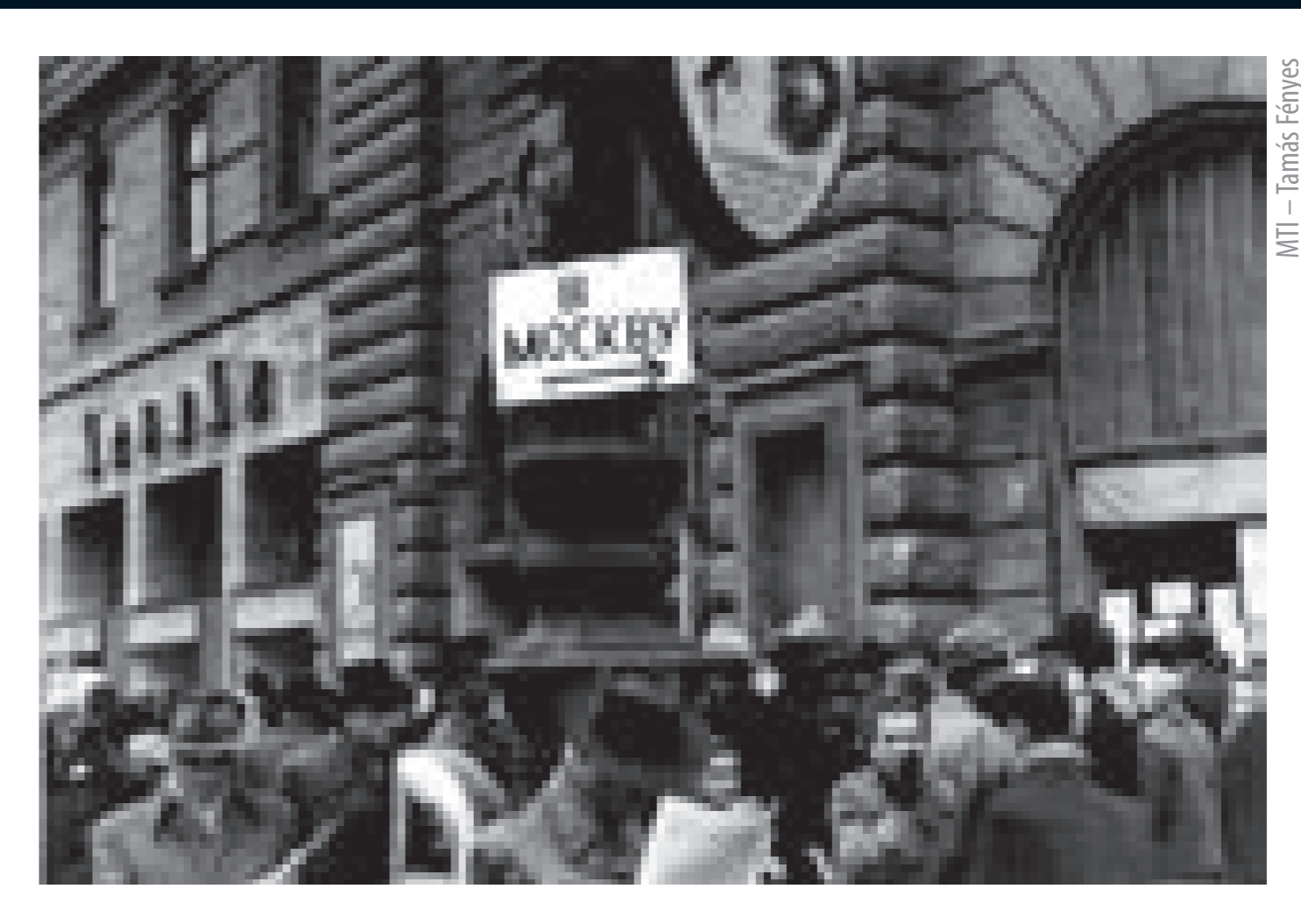
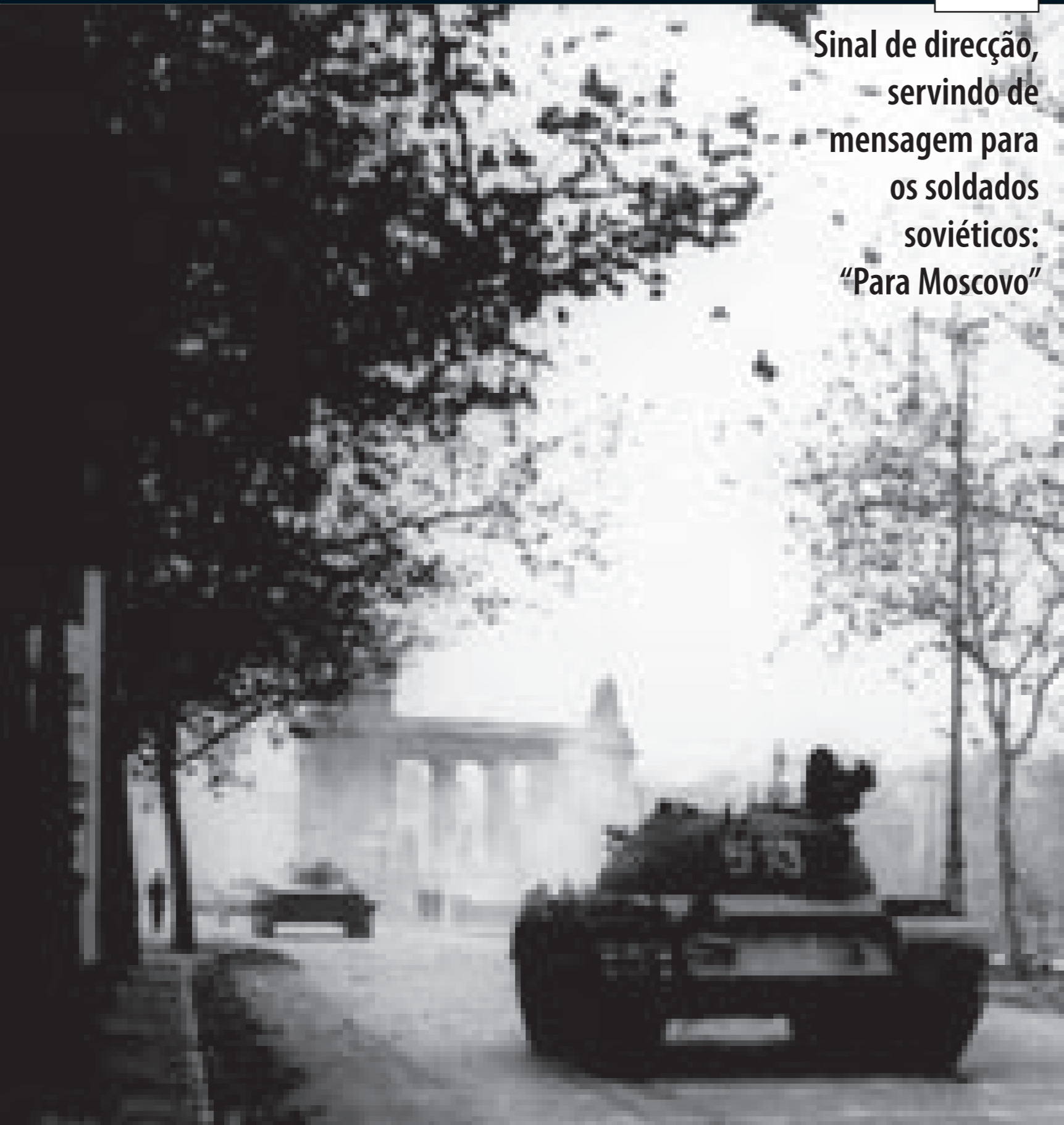


12.4

Artigo no jornal do Exército húngaro sobre a libertação do Cardeal de Esztergom, József Mindszenty.

12.5

Sinal de direcção, servindo de mensagem para os soldados soviéticos: “Para Moscovo”



MTI – Tamás Fényes

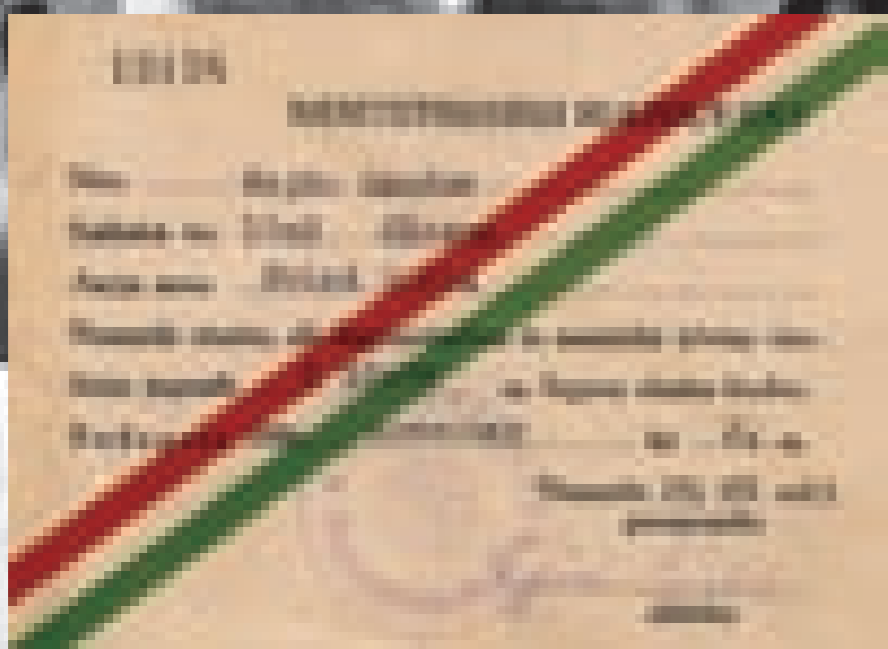
12.6

Em 31 de Outubro acabou a retirada de Budapeste das tropas soviéticas.

MNM – György Kiss

13.1

Cartão da Guarda Nacional Revolucionária, organizada para manter a ordem pública.



13.2

As ruas da capital foram inundadas por cartazes revolucionários, folhas volantes, jornais noticiários e comunicados dos partidos políticos reconstituídos.

MNM – Dr. Tibor Szentpétery

13.3

# O RENASCIMENTO DA DEMOCRACIA



MNM – László Almásy

Local de recolhimento de ajudas da Associação dos Escritores: “A pureza da revolução permite que assim façamos colheita para as famílias dos nossos mártires.”

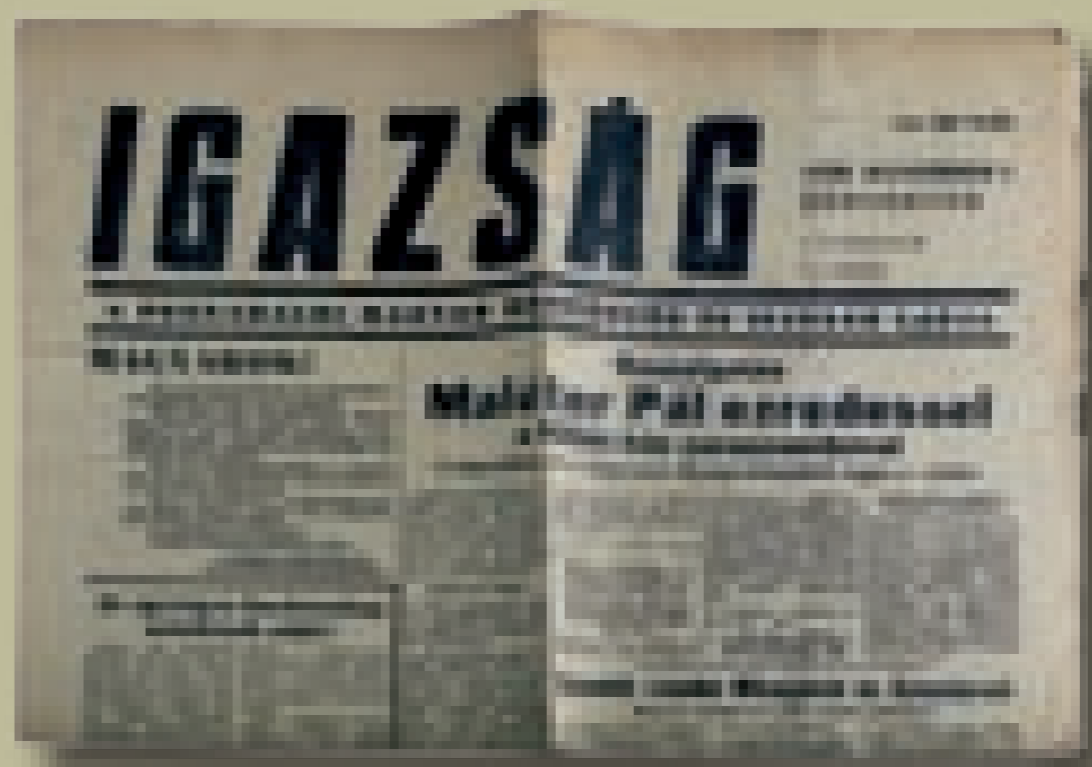
13.5



MNM – Károly Eschner

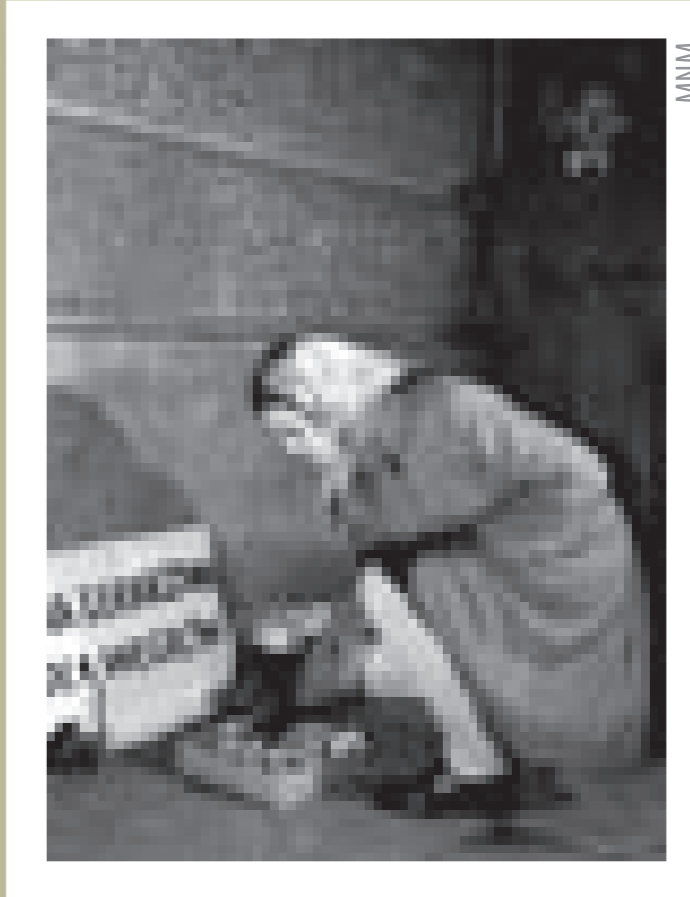
13.4

Os agricultores doam alimentos à capital revolucionária.



A Verdade, um dos jornais da revolução.

13.6



14.1

A população polaca angaria fundos para a revolução húngara.

14.2

Chegada de uma carga de ajuda suíça no aeroporto de Budapeste.



14.4

Distribuição dos pacotes da Cruz Vermelha austríaca na cidade de Győr.

14.3

## A ajuda humanitária internacional



14.5

A notícia da revolução húngara provocou uma onda de entusiasmo e solidariedade no mundo inteiro. Na sua encíclica de 26 de Outubro, o papa Pio XII pediu aos crentes que rezassem pela vitória da insurreição. Em 27 de Outubro, a Cruz Vermelha Internacional enviou a sua primeira carga de medicamentos, ligaduras e sangue que foi seguida por inúmeros outros donativos de vários países. As primeiras acções de solidariedade sucederam na Polónia, mas pouco depois, também houve manifestações em outras partes. Apesar das represálias ameaçadoras, manifestaram-se até os estudantes húngaros da Transilvânia, pertencente à Roménia comunista.



14.6

Manifestação de solidariedade em Varsóvia

15.1

# 4 de Novembro

## A segunda intervenção soviética

MMM – László Zalay



15.2

Campas provisórias na rua Práter. Até meados de Novembro, os confrontos de Budapeste fizeram perto de 2000 vítimas mortais.

15.3

“Esta madrugada, as tropas soviéticas iniciaram uma ofensiva contra a nossa capital...”

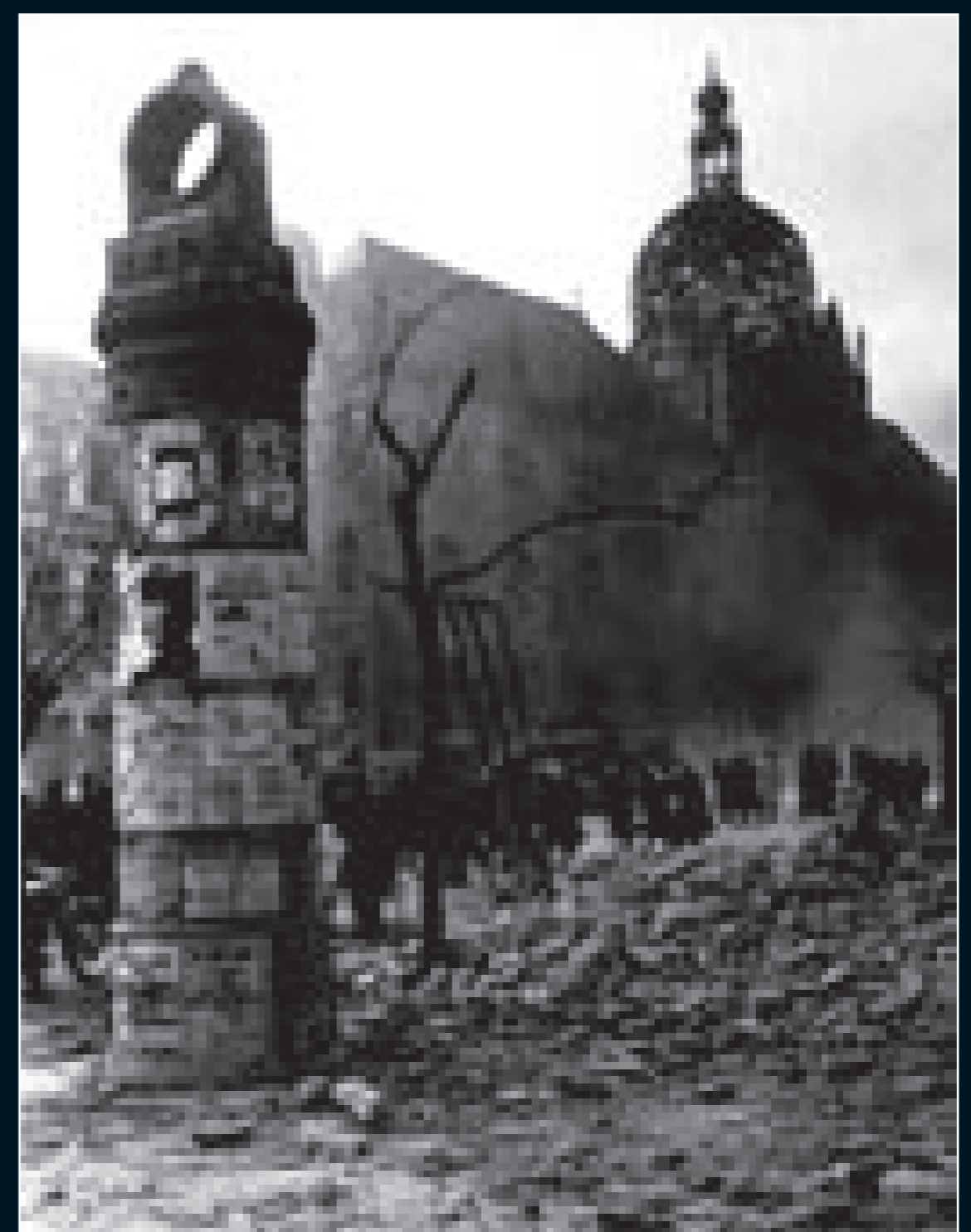
*(Imre Nagy, Primeiro Ministro)*

15.4

Os políticos das grandes potências ocidentais assustaram-se com a ideia de uma alteração das zonas de influência demarcadas na Conferência de Jalta, em 1944. Alguns deles aproveitaram-se dos acontecimentos na Hungria para desviar a atenção da opinião pública internacional da intervenção militar de Suez. Khruchchev e a direcção do Partido soviético, apesar das suas promessas públicas feitas aos Húngaros, logo decidiram impedir que o país se separasse do “império”. Na madrugada de 4 de Novembro, com a desculpa de supostas negociações, a KGB preparou uma armadilha aos dirigentes militares húngaros. A seguir, aproximadamente 2500 tanques e 100 mil soldados do Exército soviético invadiram a Hungria. Às 5 horas e 20 minutos, a Rádio Nacional Livre começou a transmitir um comunicado dramático: “Aqui fala Imre Nagy...Esta madrugada as tropas soviéticas iniciaram um ataque contra a nossa capital com a clara intenção de derrubar o Governo legítimo e democrático da Hungria. As nossas tropas estão a lutar! O Governo mantém-se no lugar...”



Corbis



MMM – Dr. Tibor Szentpétery

O Museu das Artes Aplicadas

15.5

15.6

A entrada em Budapeste de uma coluna de tanques soviéticos



MMM

16.1

Na linguagem popular, os milicianos do novo Governo chamavam-se “os pufaika”, devido aos casacos de algodão que tinham recebido dos armazéns soviéticos.

16.2

“Apelo ao povo húngaro para que não considere como soberania legítima nem o exército invasor, nem o eventual Governo fantoche criado por ele.”

*(István Bibó, Ministro de Estado)*

16.3

## A restauração comunista

16.4

Apesar da sua supremacia, os soldados soviéticos só conseguiram vencer a resistência armada ao fim de uma semana de luta impiedosa. Imre Nagy e os seus companheiros refugiaram-se na Embaixada da Jugoslávia. O Kremlin criou um Governo fantoche sob a liderança de János Kádár. Embora a revolução tenha sido militarmente derrotada, o poder político permaneceu nas mãos dos Conselhos de Trabalhadores que insistiram no restabelecimento do Estado democrático e legítimo, usando a greve geral como arma eficaz. No início de Dezembro, o novo partido comunista de Kádár, o Partido Socialista dos Trabalhadores da Hungria (MSZMP), assim como o Governo tomaram consciência da sua incapacidade de quebrar a resistência dos Conselhos dos Trabalhadores e recorreram à violência aberta. Encarceraram os dirigentes da revolução, impuseram a lei marcial e dissolveram os manifestantes desarmados por descargas sangrentas. Só a descarga de Salgótarján, em 8 de Dezembro, fez mais de 100 mortos. Apesar do terror crescente, a resistência prolongou-se até Março de 1957.



MTI – Jenő Papp

16.5

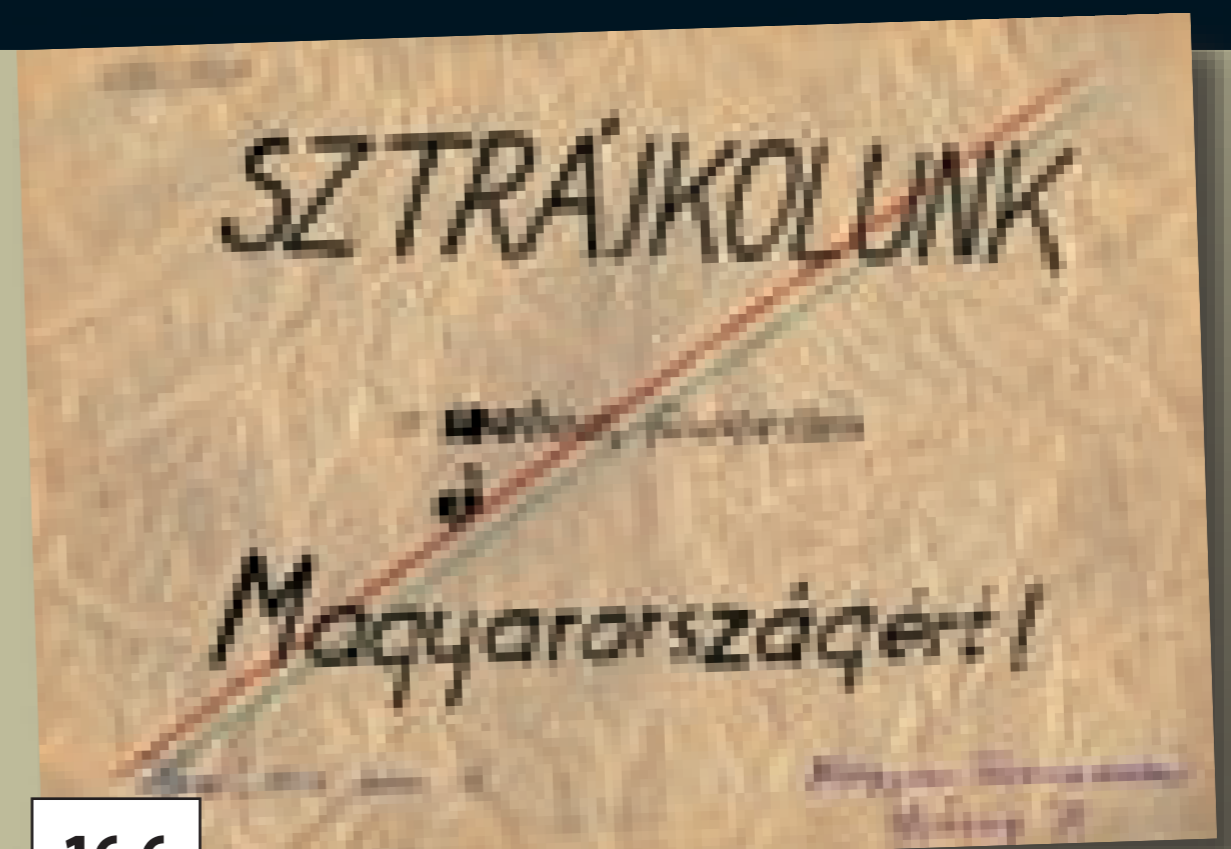
Os membros do Governo constituído sob a liderança de János Kádár (quarto do lado direito).



MTI – Tamás Fényes

16.7

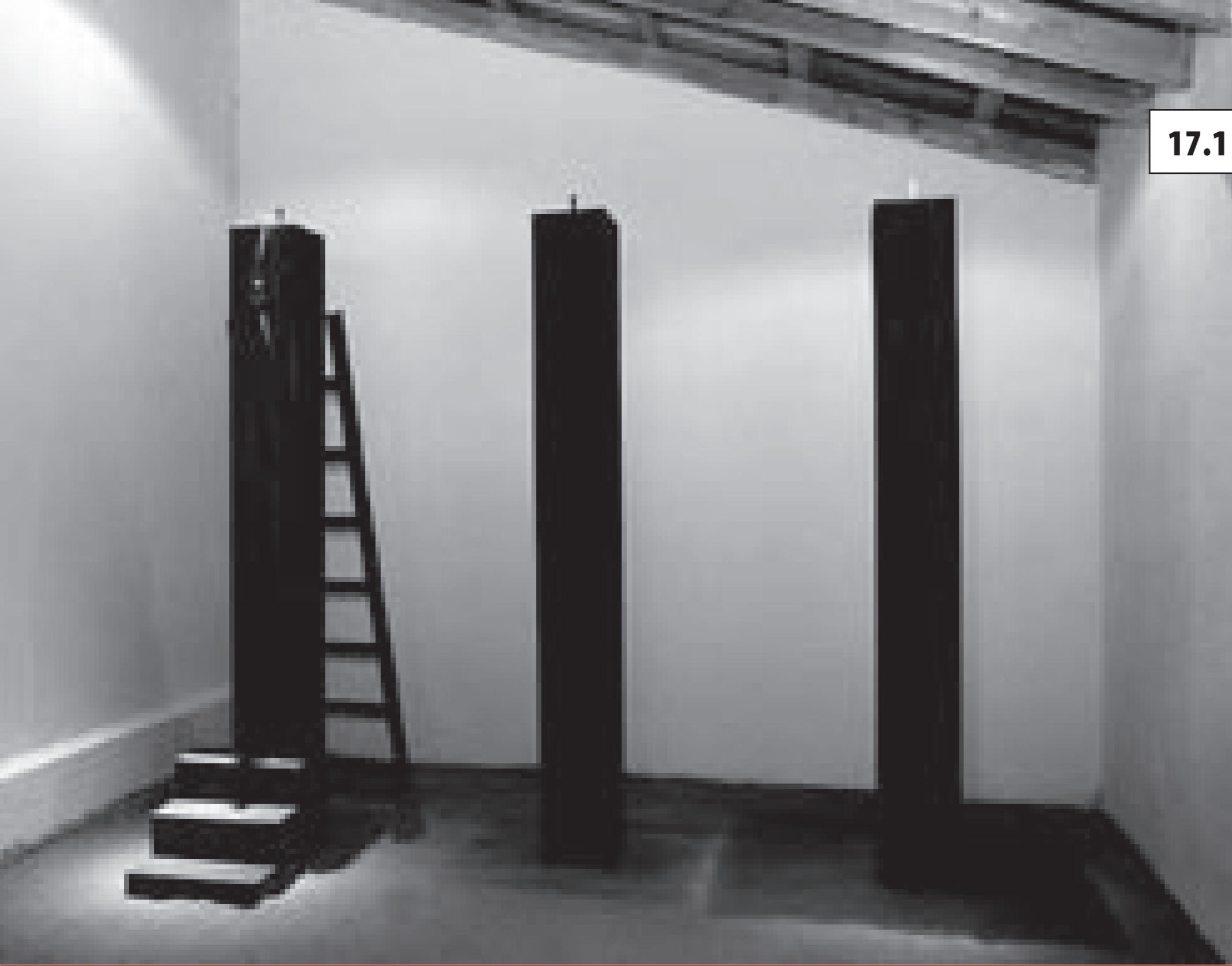
Eleições num Conselho de Tabalhadores



MMM

16.6

Uma folha volante típica: “Fazemos greve pela Hungria livre e independente!”

**17.1**

Local da prisão da rua Kozma, em Budapeste, onde a maioria dos revolucionários foi executada.



MTI – Imre Földi

MNM

**17.2**

## As represálias

Até Dezembro, sob a protecção dos tanques soviéticos os órgãos de repressão do Estado-Partido comunista foram restituídos, dando começo à restauração da ditadura. Embora na sua proclamação de 4 de Novembro Kádár tenha prometido impunidade aos participantes da revolução, seguiram-se represálias cruéis sem precedentes na história húngara. O número dos executados ultrapassou os trezentos. Imre Nagy e vários membros do seu Governo foram condenados à morte por enforcamento. A última sentença de morte foi executada em Agosto de 1961. 22 mil pessoas foram encarceradas por um período mais ou menos longo, 12 mil foram internadas. Mais de 200 mil pessoas não esperaram as represálias e fugiram do país, sobretudo em direcção à Áustria. Em Outubro de 1957, o relatório da polícia política considerava ainda que 1 milhão e 200 mil pessoas, ou seja, 20-25 por cento da população adulta eram inimigos potenciais, destinados a ser mantidos sob vigilância.

**17.4****17.3**

Imre Nagy exerce o seu direito à última palavra em 15 de Junho de 1958. A sua sentença de morte foi executada no dia seguinte.



MTI – Béla Jármai

**17.5**

Comparência perante o tribunal dos insurgentes da praça Széna. 5 dos 17 acusados foram executados.

MTI – Ferenc Vígovszky

**17.7**

Guardas nacionais de Pomáz, condenados à morte no julgamento da corte marcial do Tribunal Militar de Budapeste.

A parcela 301 do cemitério público de Rákoskeresztúr, Budapeste, onde os executados foram enterrados em segredo, sem qualquer identificação.

**17.6**

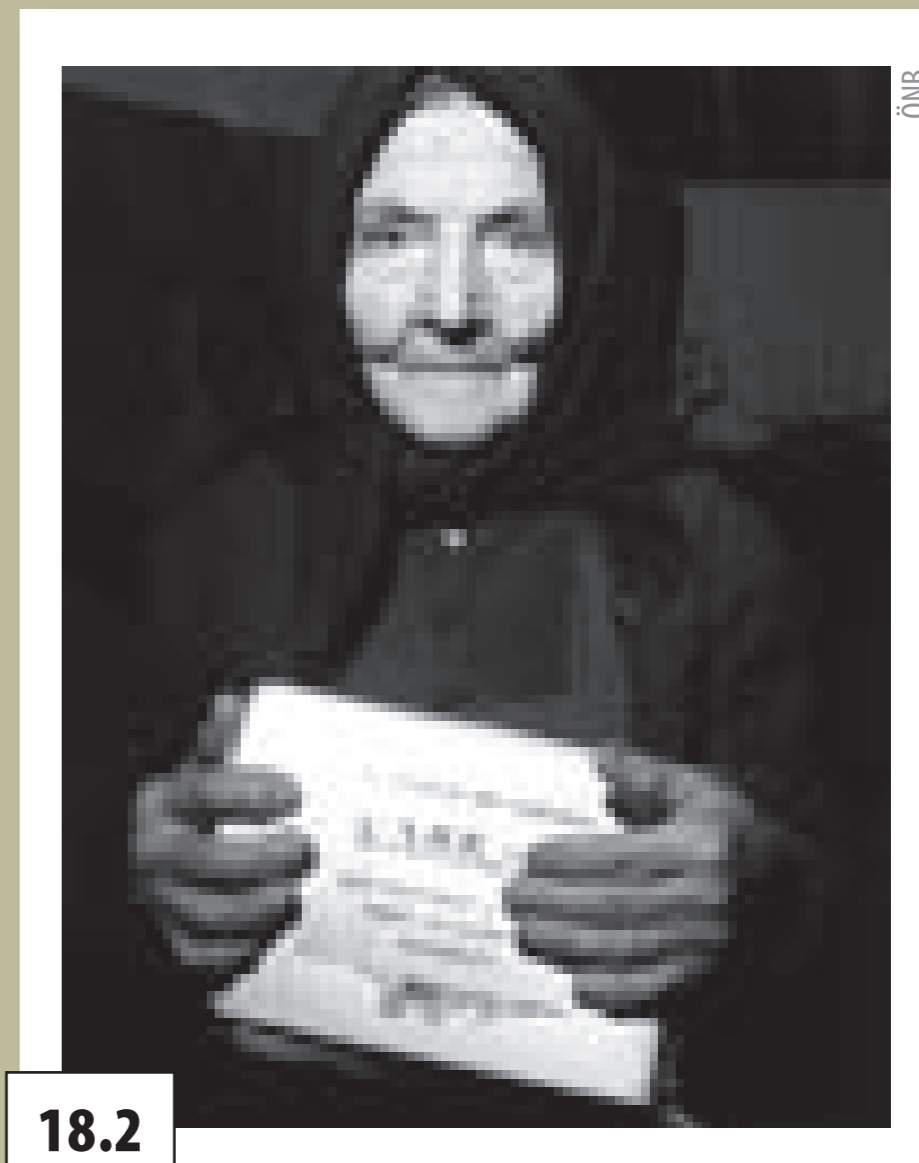
MNM – Árpád Farkas

18.1

# Os refugiados



MNM – Ata Kandó



ÖNB

18.2

Aldeã idosa num campo de refugiados na Áustria.

18.3

Refugiados na fronteira austro-húngara

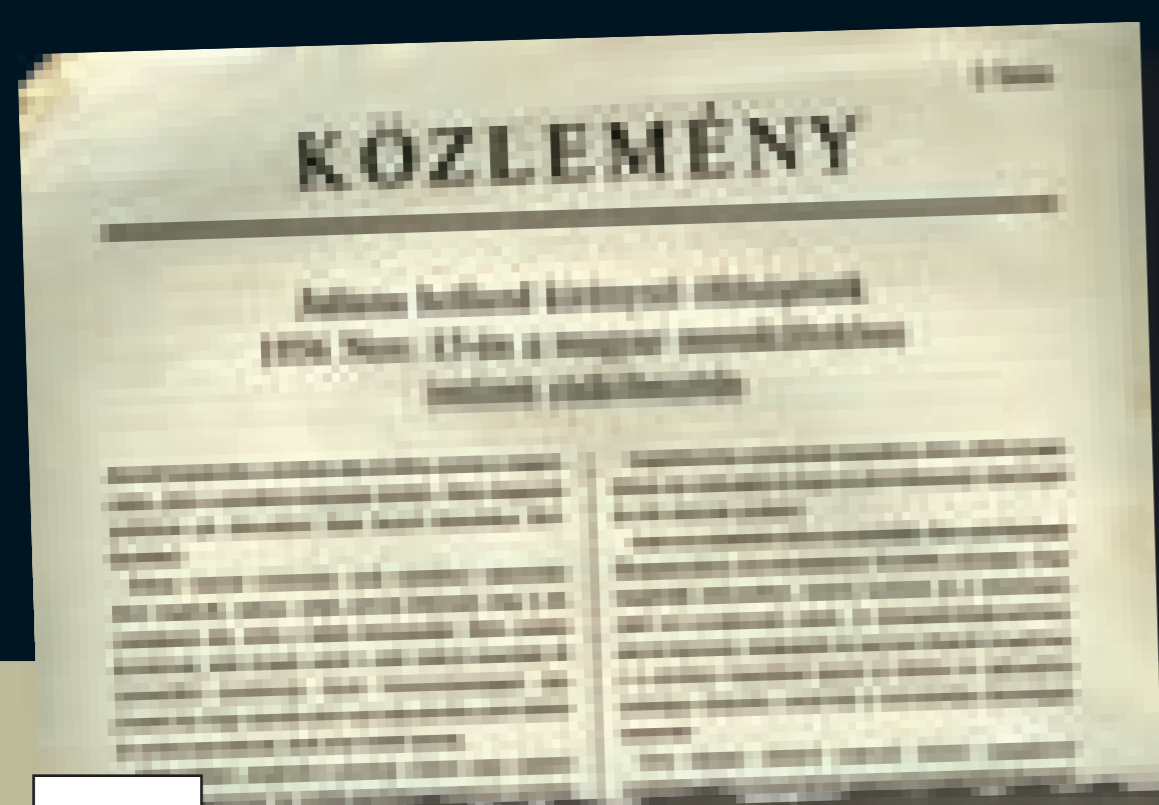
**“Nas últimas semanas, os nossos pensamentos têm girado em torno dos Húngaros.”**

18.4

*(Juliana, Rainha da Holanda)*

18.5

O mundo acolheu os refugiados húngaros com grande simpatia. A ONU pôs o debate do assunto húngaro na sua ordem do dia, sem, no entanto, poder proporcionar uma ajuda significativa. Em virtude do acordo secreto assinado em 1962, o Governo húngaro concederia amnistia à maioria dos condenados de 1956, à condição de que a ONU retirasse o chamado “assunto húngaro” da ordem do dia. A revolução húngara de 1956 pôs fim na Europa à expansão da ideologia comunista, dirigida pela União Soviética e enterrou para sempre as ilusões forjadas em torno dos regimes comunistas.



18.8

Mensagem de Juliana, Rainha da Holanda, aos refugiados: “Nas últimas semanas, os nossos pensamentos têm girado em torno dos Húngaros, desde que toda a nação luta com tanta coragem pela sua liberdade e independência...”



MNM – Ata Kandó

18.6

Refugiados num campo austríaco



18.7

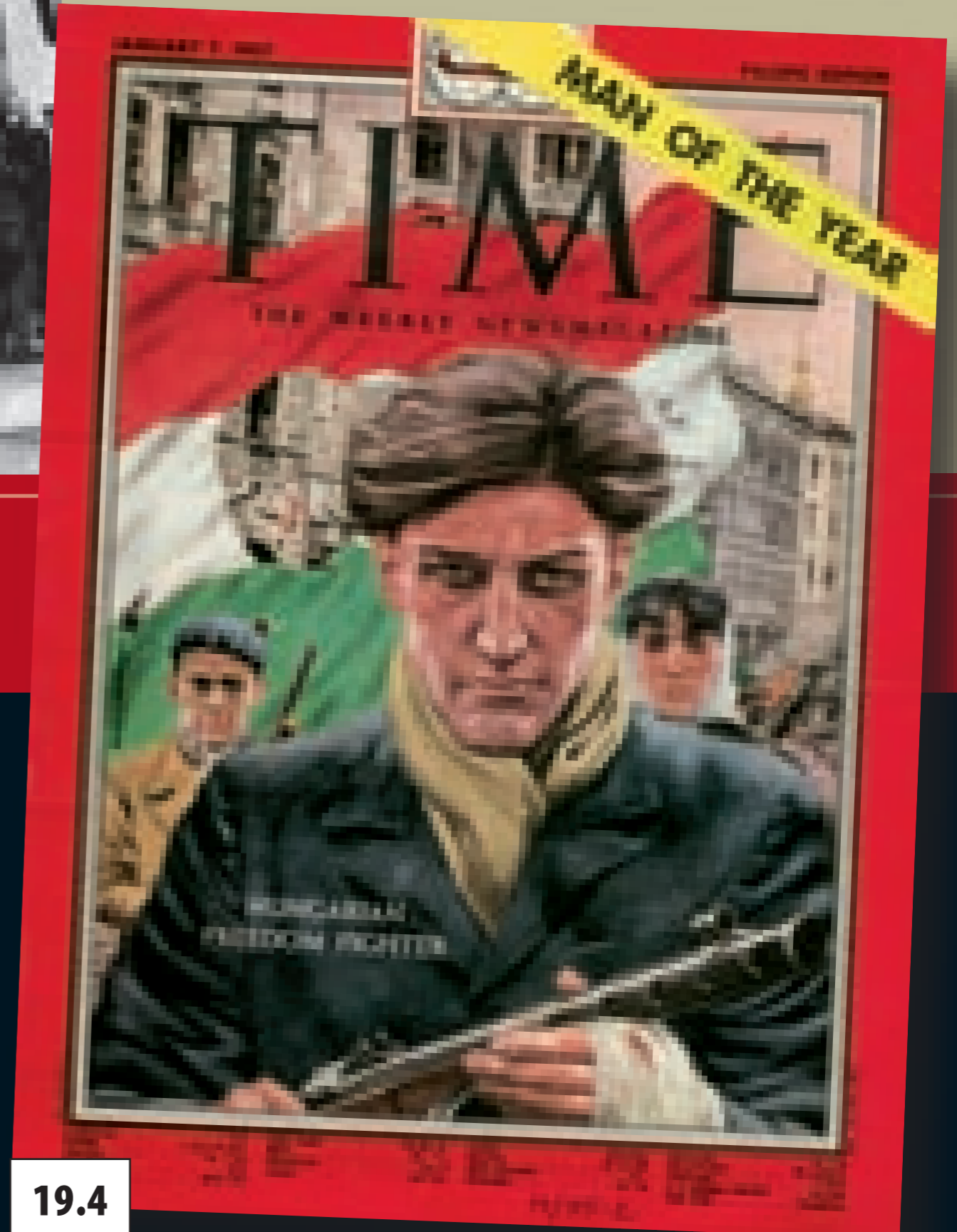
Chegada dos primeiros refugiados nos Estados Unidos da América.

# 19.1 Solidariedade internacional

19.2 Manifestação em Washington contra o esmagamento da revolução húngara.



MMM - Leslie A. Toth



19.4 Capa da revista Time de 7 de Janeiro de 1957: "O homem do ano é o revolucionário húngaro"



MMM

19.3 Convite para a estreia alemã do documentário sobre a revolução entitulado "A Hungria em chamas".



Ullsteinbild

19.6 Manifestantes em Berlim Ocidental contra o esmagamento da guerra de independência húngara.



MMM

19.5 József Kóvágó, Presidente da Câmara de Budapeste, Anna Kéthly, Ministra de Estado no Governo de Imre Nagy e líder do Partido Social-democrata e Béla Király, Comandante-Chefe da Guarda Nacional, representantes da Hungria comparecidos perante a Comissão de Inquérito da ONU em Janeiro de 1957.

20.1

Cartaz sobre o reenterro



20.2

O reenterro de Imre Nagy e seus companheiros mártires em 16 de Junho de 1989. Cerimônia fúnebre na praça dos Heróis.

20.3

# 1989: MOMENTOS DA LIBERDADE

A proclamação da república em 23 de Outubro de 1989.

20.4



MMM - Lajos Karasz

20.6

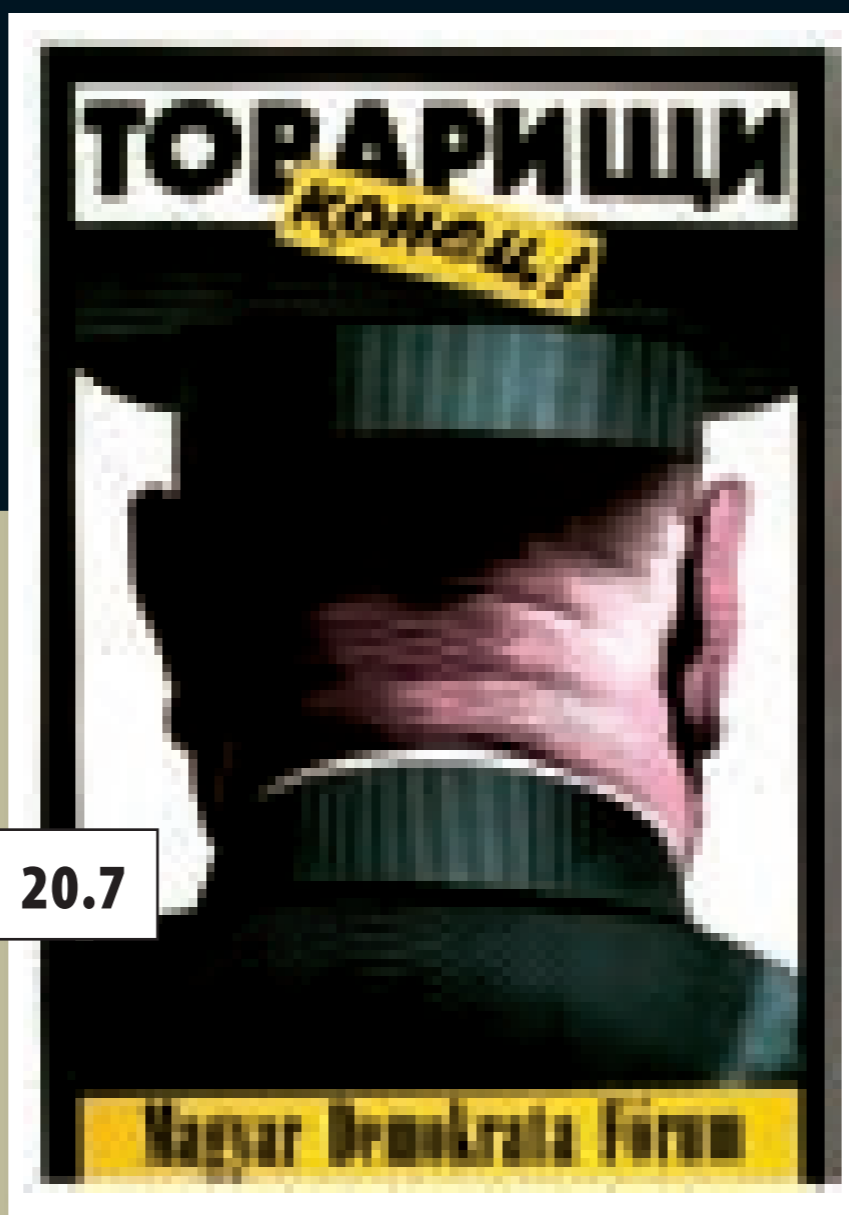
Desmantelamento da cortina de ferro



MMM - Ferenc Rédei

Camaradas, acabou! - anunciava o cartaz. Para 1991, as últimas tropas soviéticas abandonaram o território nacional.

20.7



MMM

20.5

O regime Kádár fez tudo para denegrir e ocultar a memória da revolução. Até o fim da sua vida, János Kádár temia uma outra revolução de "56" e, a partir de meados dos anos '60, decidiu fazer concessões a fim de evitar tais acontecimentos. Até os anos '70, a Hungria tornou-se, segundo uma expressão acertada da época, "o barraco mais alegre" do bloco socialista. No entanto, com as reservas da economia esgotadas, foi preciso obter empréstimos estrangeiros para manter o nível de vida. O país, completamente endividado, não teve outra saída a não ser liberalizar a sua economia e transformar as instituições políticas de maneira democrática. Para o Estado-Partido, o golpe de misericórdia foi a reabilitação da revolução de 1956. A oposição exigiu que Imre Nagy e seus companheiros mártires fossem solenemente reenterrados. A cortina de ferro que dividia a Europa, foi-se abaixo pela primeira vez na Hungria. As mudanças no país estimularam os processos políticos conducentes ao colapso dos sistemas comunistas da região e à queda do muro de Berlim.

20.8

EXPOSIÇÃO REALIZADA POR ENCARGO DO  
**MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS  
 ESTRANGEIROS DA  
 REPÚBLICA DA HUNGRIA**  
 EM COLABORAÇÃO COM O  
**MUSEU NACIONAL HÚNGARO**  
 E A  
**AGÊNCIA NOTICIÁRIA  
 HÚNGARA**

DESENHO GRÁFICO  
 ANDRÁS VIRÁGVÖLGYI

